

F. 11

Avanço

Órgão Central do Partido Comunista (S.P.C.)



PARALIZEMOS A OFENSIVA DO FASCISMO!

Multiplicam-se os ataques do fascismo contra o povo laborioso. Os trabalhadores de Sacavém são barbaramente espancados e assassinados. Piora a qualidade do pão, para que não faite trigo aos assassinos do povo espanhol. Promedita-se o fusilamento em massa dos deportados. Esta brutal ofensiva do fascismo deve ser paralizada imediatamente. Para isso, povo laborioso de Portugal, engrossai o movimento da Frente Popular e lutai, hoje mesmo, pela defesa dos vossos interesses económicos, pela Liberdade, pela Paz, pela independência de Portugal, contra a intervenção em Espanha.

TODOS EM AUXILIO DOS TRABALHADORES DE SACAVÉM!

Os acontecimentos que tiveram lugar a semana passada em Sacavém são de natureza a merecer as atenções de todos os trabalhadores e todos os anti-fascistas portugueses. Como noticiámos (V. «Avanço» 41) os aprendizes da «Fábrica de Loíça de Sacavém», depois de terem aguardado em vão, durante meses, um aumento de salários por eles reclamado e que os patrões prometeram satisfazer, resolveram baixar a produção, produzindo apenas um número de peças mais compatível com o mísero salário que recebiam. Faziam-no para não arruinarem a saúde e para que os patrões se resolvessem a cumprir o prometido. Como nada demovesse os aprendizes de fazerem impor os seus direitos, os patrões, mancomunados com os fascistas, fizeram explodir uma bomba à porta do mestre geral das oficinas. Uma bomba de clorato de potássio que não fez mais do que barulho. Apoiados nesta provocação, os patrões recusaram-se terminantemente a satisfazer as promessas de melhorarem as condições de vida dos aprendizes. Estes, continuaram heroicamente na sua luta. Os fascistas foram então obrigados a desmascarar-se, empregando contra os aprendizes e todos os trabalhadores as mais violentas medidas. Invasão de Sacavém por tropas armadas de metralhadoras, espancamentos em plena via pública dos trabalhadores, prisões em massa de mais de 50 aprendizes, assassinato da mãe dum operário, etc.. Como consequência destas bárbaras medidas do fascismo, lavra atualmente em toda a população de Sacavém, incluindo a pequena burguesia, a maior repulsa contra o «Estado Novo» que deu mais uma prova bem demonstrativa de que é o inimigo irreconciliável dos trabalhadores. Os próprios soldados da G.N.R. de Sacavém e Olivais, demonstraram a sua indignação contra tais métodos do fascismo, recusando-se muitos a participar no espancamento dos operários.

Destes acontecimentos devem os trabalhadores portugueses, e em particular os anti-fascistas, extrair alguns preciosos ensinamentos:

- 1.º — O de que a luta pelas «pequenas coisas», isto é, pelos interesses mais elementares dos trabalhadores, dá-lhes a consciência dos seus direitos e da sua capacidade de acção.
- 2.º — O de que a luta dos trabalhadores pelos seus interesses obriga o fascismo a tomar a defesa aberta dos grandes capitalistas, desmascarando, assim, todo o seu jôgo e rompendo, por consequência, as ilusões criadas, pela sua demagogia, em certas camadas da população laboriosa.
- 3.º — O de que o terrorismo é de tal maneira um método inútil para os trabalhadores e, mais do que isso, contra-revolucionário que o próprio fascismo o adopta com fins provocatórios para justificar a repressão contra a classe operária.

Mas não basta tomar destes acontecimentos tão úteis lições. É necessário que o conhecimento destes factos nos auxilie a conduzir a luta e levá-la às suas últimas consequências.

Os trabalhadores de Sacavém, mostraram a sua consciência de classe conduzindo heroicamente a luta pelos seus interesses durante bastante tempo. A justiça das suas reivindicações e a maneira como conduziram a sua luta, deu motivo a despertarem a simpatia de toda a população laboriosa — e até de parte da força pública — de Sacavém. Resta que os trabalhadores de Lisboa e doutros pontos do país auxiliem os operários de Sacavém a continuarem a luta até ao triunfo — até conseguirem satisfazer as suas reivindicações e até libertarem todos os camaradas presos.

Trabalhadores da «Fábrica de Loíça de Sacavém»: continuai a luta até triunfardes. Um triunfo do fascismo dar-lhe-ia forças para levar o mais longe possível a sua ofensiva contra as vossas condições de vida.

População de Sacavém. Trabalhadores de Lisboa e de todo o país: Ajudai a luta dos operários da fábrica de loíça. Subscrevei-vos para auxiliar as famílias dos camaradas presos. Protestai contra a prisão destes camaradas. Apoiar a luta destes camaradas desencadeando, vós mesmos, a luta pela defesa dos vossos interesses.

Povo laborioso de Portugal, unificai as vossas forças contra o fascismo assassino, pelo Pão, pela Liberdade, pela Paz, pela Independência dos trabalhadores.

Pão de «trigo, feito com milho e centeio

O governo fascista de Oliveira Salazar acaba de publicar um decreto tornando obrigatória a encorporação duma percentagem de farinha de milho, de centeio, ou de ambas juntamente na farinha destinada à fabricação do pão de trigo e na farinha para a venda ao público. Isto significa que, de futuro, o consumidor é obrigado a comer pão de mistura e farinha de mistura — ainda inferior ao que comia até aqui — pagando, no entanto, o mesmo preço.

Esta medida da Ditadura veio provar, em primeiro lugar, quão funesta tem sido para a Nação a política do trigo seguida até aqui pelo fascismo.

Como se sabe, em 1929 iniciou-se a Campanha de Produção Agrícola, à volta da qual o fascismo fez uma larga demagogia. Iludido com as falsas promessas da Ditadura, o camponês concentrou o melhor dos seus esforços na produção do trigo. Como consequência, a produção do trigo elevou-se de 283 milhões de quilogramas — média de quinquénio de 1925-29 — para 670 milhões em 1934 e 636 em 1936. Ao mesmo tempo, a capacidade de compra das massas trabalhadoras, já reduzidíssima, baixou consideravelmente. Nestas circunstâncias, deu-se o que é costume chamar-se «super-abundância» de trigo. Em 1936, com o excedente dos outros anos, havia mais de 800 milhões de quilos de trigo para um consumo anual de menos de metade. Em vez de estimular o aumento de consumo, por meio do barateamento do preço do pão — à custa de impostos aplicados aos grandes proprietários e da redução dos lucros da moagem — em vez de armazenar, pagando-o previamente, o trigo dos pequenos e médios produtores, nos celeiros prometidos pela Federação — e para os quais os produtores pagam uma taxa por cada quilograma de trigo vendido — tendo em vista os anos de menor produção, em vez de tomar essas medidas, o fascismo exportou por menos de metade do preço grande parte do trigo excedente — à custa dos camponeses que são obrigados a pagar durante sete anos essa diferença, sob a forma dum imposto de \$12,5 por cada quilograma de trigo vendido.

Este roubo infame praticado pelos fascistas aos produtores de trigo e a publicação do decreto n.º 25.947 de 15 de Outubro de 1935, proibindo a cultura em certos terrenos, deviam, inevitavelmente, provocar uma baixa na produção, levando de novo o país a colheitas deficitárias. Foi o que sucedeu no ano seguinte, em que a produção baixou de 600 milhões milhões colhidos em 1935 para 235 milhões em 1936, colheita esta muitíssimo inferior às necessidades da população! É certo que, em presença dum «inverno excepcionalmente duro e chuvoso», o governo foi obrigado a revogar, em Maio de 1936, o decreto, lei da limitação das culturas do trigo. Mas isso já era insuficiente para reanimar a confiança abalada do pequeno e médio produtor. Por outro lado, este, arruinado, não estava em condições económicas de se lançar de novo a uma produção intensiva de trigo.

A política de expoliação das largas massas do campo, como não podia deixar de ser, devia expor todo o país a grandes sacrifícios como o que o fascismo quere, de novo, impor ao povo português.

Mas esta é apenas uma parte da questão. A colheita deste ano, embora insuficiente para um consumo normal, isto é, embora não bastasse se o povo não passasse fome, dava para satisfazer as necessidades de consumo destes últimos anos de miséria computado em 335 milhões de quilos. Na realidade, semearam-se 47 milhões de quilos de trigo, o que equivale aproximadamente a 530 mil hectares de terreno. Ora, mesmo à produção inferior de 7 quintais por hectare, tendo em conta as reservas do ano passado, a produção seria suficiente para o consumo e sementeira do próximo ano. Tanto mais que todas as informações fornecidas até agora pelos serviços de estatística apresentavam o estado das culturas satisfatório (entre regular e bom) para a maior parte das regiões.

A que se deve portanto o facto de este ano não haver em Portugal o trigo suficiente para o consumo? A que se deve o facto de este ano sermos obrigados a comer pão de trigo com farinha de milho? Por que razão de futuro não temos nós possibilidade de comprar farinha

Continua na página 4

COMO VIVEM OS TRABALHADORES

(COLABORAÇÃO DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Magnífico exemp'lo de luta contra a exploração

Em determinada empresa metalúrgica, os operários vinham desde há tempo trabalhando com um ritmo excessivamente rápido que por consequência lhes arruinava a saúde.

Todos compreendiam que um tal esforço só aproveitava ao patrão, que em vez de explorar menos explorava mais. Não obstante existir um desejo unânime de luta contra esta exploração que os patrões saboreavam com prazer, faltava a confiança mútua entre os operários. Nestas condições a quasi todos parecia impossível sacudir o jugo, duvidando, assim, da sua própria força.

Depois de alguns esforços realizados, foi possível e até fácil UNIR todas as vontades (porque a todos interessava a luta) e adaptar um ritmo normal e uniforme, isto é, todos fazem hoje quatro peças, contra cinco e seis que alguns faziam dantes, em consequência do que sofriam crise freqüentemente. E aqui como alguns operários diminuíram em 50% o grau da sua exploração. Que lhes aconteceu de mal? Apenas são menos explorados, diminuindo ao mesmo tempo as possibilidades de aumentar o desemprego.

Trabalhadores! Segui o exemplo destes camaradas. Quando os trabalhadores compreenderem que se devem UNIR, eles não serão mais explorados e a sua vida será incomparavelmente mais feliz.

UM EXPLORADOR

O Sr. António Leiria, sócio da firma Lopes Sal Limitada (Alcochete) R. da Assunção 82, dirige uma oficina de torneio de metais onde sem condições absolutamente nenhuma trabalham alguns operários sob os quais ele exerce as maiores tiranias. O pessoal mesmo que trabalha apenas um ou dois dias é obrigado a descontar 2% para o Comissariado o que nem sequer a lei manda. Os operários trabalham sempre mais de 8 horas e ao sábado 12.

Trabalhadores explorados pelo Leiria e por tantos outros! Não basta sentir odio e revolta por aqueles que nos negam o direito de viver. É necessário organização e luta em defesa das nossas reivindicações imediatas.

Reforma dum operário...

Em Mogarofes, na fábrica de serração de Guilherme Martins & Filhos, foi despedido um rachador de lenha que lá trabalhava desde 1915. Deu à fábrica toda a sua força e agora mandam-no embora com a reforma dos operários portugueses: um sítio vazio para pedir esmola.

CAMARADAS! Vêde o que vos espera! Qual é a recompensa dum vida de trabalho! Luta! por um estado em que cada um depois de contribuir com as suas forças para o bem comum tenha direito ao descanso! Entraí para o Partido Comunista Português!

A opressão fascista. Pelos Telégrafos...

Em Gavião, no distrito de Portalegre, existem 4 burgueses senhores absolutos de quasi todo o território do distrito. São eles, Dr. José Pequito Rebelo, que há mais de um ano fornece o assassino Franco, António Lino Neto, que mantém um seminário de 700 homens, Hipólito Raposo, que escreve livros fascistas, Coronel Vaz de Carvalho, que manda todas as semanas camionetes carregadas para a Espanha fascista. Ora estes senhores para poderem alimentar os fascistas espanhóis, para espalhar os seus livros de política miserável, sugam os pobres trabalhadores.

Os salários em Gavião são de 4500 por 12 horas de trabalho de ceifa. Os trabalhadores dão todo o seu suor para que os celeiros da Federação se encham de trigo para Salazar mandar para a Itália e morrem de fome!

Trabalhadores unamo-nos! Exijamos maior salário, menos horário! Quando tivermos fome assaltemos as camionetes que vão para Espanha. O que lá vai é nosso é o nosso suor que nos foi roubado. Unamo-nos! A união será a nossa salvação

AS OPERÁRIAS DA INDÚSTRIA TEXTIL DO NORTE

Na fábrica das oliveiras, a Areeza, de Azevedo & Soares, as operárias são obrigadas a trabalhar por sua conta. Ultimamente, estava-nos sendo dado um péssimo algodão, motivo por que ao fim de 8 horas de trabalho extenuante, recebíamos um salário miserável. Resolvemos todas nomear uma comissão de 4 para procurar o gerente, Sr. Soares. Este não as recebeu e ameaçou-as com a cadeia, chamando-lhes revolucionárias. Dirigiram-se, então, ao sócio capitalista Manuel P. Azevedo, ao qual a custo conseguiram falar. Este, talvez por ter urgência no trabalho, prometeu-lhes a melhoria de algodão pois achava a reclamação justa.

Voltaram à fábrica mas os portões estavam fechados e foi-lhes dito que havia ordem para nunca mais ali trabalharem.

Indignadas com isto, as outras operárias da secção resolveram, como uma só, paralisar a laboração enquanto as companheiras não fossem readmitidas, o que finalmente conseguiram.

Camaradas! Vêde o que se pode conseguir quando há união e solidariedade! É preciso que este exemplo não se perca!

Companhia PREVIDENTE

É interessante comparar os salários pagos nesta Companhia com os lucros dos seus acionistas: operários distribuidores de pregaria com muitos anos de casa 10500 a 11500; oficiais 10500 a 15500; empregados de escritório 500500 a 600500 mensaes.

O Estado deu a esta Companhia a regalia de ser a única a exercer esta indústria em consequência do que aumentam o produto quando querem para aumentar o capital.

O Estado paga os seguintes salários aos seus empregados dos Correios e Telégrafos: rapazes de 18 a 19 anos sujeitos a descontos e sem um dia de descanso. As horas suplementares são pagas a 750... Homens casados e pais de 2 e 3 filhos, com mais de 7 anos de casa, ganham apenas 10500, sujeitos também a descontos, é claro. A casa chamada «divisão» onde o pessoal come, é um foco de tuberculose. Não tem luz nem ar. É vulgar as empregadas saírem dos Correios para o sanatório.

CAMARADAS! É preciso reagir contra o Estado que vos arrasta à ruína! Enfileirai ao lado dos vossos companheiros que lutam pela melhoria e bem estar de todos os oprimidos. Ingressai no Partido Comunista Português!

Estaleiros navais da Companhia União Fabril

Nos estaleiros navais trabalham três turnos de operários: efectivos, que têm sempre trabalho, auxiliares e volantes. Os auxiliares, têm, também, quasi sempre trabalho, o que não sucede com os últimos. Porém, desde que a Legião Negra apareceu, é freqüente serem os auxiliares e volantes substituídos por aqueles que são portadores de prolegenerais dos comandos da legião, sacrificando os que temos 8, 10 e mais anos de casa. Estes legionários nunca ali trabalharam e usurparam-nos assim o nosso pão escasso.

Os dois magnates do fascismo, Alfredo da Silva e Botelho, apadrinhando os legionários seus sicários condenam-nos à maior miséria pois os salários já são mesquinhos e não trabalhamos todos os dias.

Camaradas! Unamo-nos e organizemo-nos para a luta contra o Capital e o fascismo que nos esmaga e nos escraviza!

O Partido Comunista defende os direitos das massas operárias. Ingressemo no Partido, unamo-nos e, orientados por ele, venceremos os nossos inimigos. Se transigirmos, amanhã seremos todos substituídos por legionários!

NO NOVO CANAL DE SACAVÉM

Os operários são aqui tratados o pior possível. Há dias, estando um operário a colocar um tubo na linha, o capataz Faustino Pinto mandou que outro companheiro largasse a vagonete, que deslizou na direcção do primeiro, que deu um salto para o lado para não ser atropelado. O Faustino rasmungou: É pena se morres... Tens medo de morrer... A um outro trabalhador, apenas por não ter percebido um seu sinal, ofendeu-o com toda a espécie de palavrões que lhe vieram à boca.

Nesta obra trabalha-se 10 horas por dia e ganha-se 12550. Mas é vulgar os operários serem roubados em 15, 20 e até 25 minutos.

Um camarada que tem relógio e que se recusou a tomar o trabalho antes da hora, foi despedido.

CINISMO!

Na freguesia de Anta, concelho de Espinho, há uma fábrica de serração de Marques & C., Lda., onde 21 homens, 2 mulheres e 3 crianças são miseravelmente explorados. O salário máximo é de 9500 mas só o recebe o empregado no chariton, os das três serras, o fogueteiro e o limador. Os 7 carregadores ganham 550 por hora, os descarregadores 645 e empregado e caixoteiro 663. As mulheres ganham 225 e 1575 por dia e os aprendizes 220 e 512 por hora, fazendo trabalhos pesadíssimos. Há dias resolveram estes desgraçados ir pedir aumento de salário. O patrão, apontando o coife, declarou cinicamente que tinha ali dinheiro para lhes pagar mas que se não servia o salário fossem para a rua, que havia muita gente à procura de trabalho, que poupassem e não andassem em festas.

Entre os operários há um que os espia para ir contar tudo ao patrão. Este, por sua vez, alem de regedor da freguesia é informador de Espinho.

Donas de casa, ALERTA!

A Câmara Municipal, numa preocupação estética, resolveu acabar com os caixotes do lixo, substituindo-os por depósitos de ferro, todos dum certo tipo que ela indicará.

Os senhores do município, que fazem da população tudo o que lhes apetece, e como não sabem o que custa a ganhar o pão diário, querem obrigar as pobres donas de casa das famílias operárias e pequeno-burguesas, que são a grande maioria da população de Lisboa, a comprar por algumas dezenas de escudos um objecto que não lhes faz falta, quando em casa quasi tudo escasseia, desde o pão ao vestuário.

Caixotes de lixo estéticos, sim, mas primeiro salários que permitam comprá-los.

Donas de casa, recusai-vos a servir este novo negócio da Câmara!

Portugal transformado em Colonia

Os fascistas espanhóis vivem em Lisboa como em terreno conquistado. Fazem o que lhes apetece, como se a cidade fosse sua. Mais: é permitido a eles o que não se permite a nenhum português. É ver o que se passa nos cafés.

Aos portugueses é proibido entrar de boné nos cafés da baixa. Eles podem entrar. Se qualquer de nós, por sentirmos calor, tiramos o casaco, os gerentes põem-nos na rua. Eles podem tirar os casacos, andar sem gravata, fazer barulho, incomodando os outros frequentadores — que ninguém lhes vai à mão.

Em que lei vivemos? Portugal é dos portugueses ou dos fascistas espanhóis?



O medo dos fantasmas

Os homens do Estado a que eles chamam novo vivem sob o pavor do passado. Fazem todos os esforços para arrancar a ideia de República da memória dos portugueses. Andam numa féria louca a tirar os nomes que nos possam fazer lembrar que já houve liberdade em Portugal. Há tempos, mudaram o nome de Júlio Henriques, que os republicanos de Coimbra deram ao seu liceu em homenagem ao paladino da República, para o de D. João III, que introduziu em Portugal a Inquisição. Depois coube a vez ao liceu de Beja. Achavam que a Companhia de Jesus não estava satisfeita com o nome do fanático João III. E então, para lhe agradarem inteiramente, tiraram o nome de Pinalho de Almeida, o grande demolidor da marquinha, substituindo-o pelo de Diogo de Gouveia, o intermediário dos jesuítas junto de D. João III para a introdução da Companhia de Jesus em Portugal.

Agora foram as ruas. Já tinham mudado o nome de Rua da Leva da Morte para Rua 16 de Outubro, e onde funciona a célebre Polícia de Informações; mas como o nome que tinha ainda podia lembrar o crime aí cometido, mudaram-lho de novo para o de Serpa Pinto. A Rua Sara de Matos deixou de existir para voltar ao nome do convento onde foi cometido o assassinato dessa pobre criança. E então os nomes que representam o livre pensamento desapareceram todos: Grémio Lusitano, 20 de Abril, Registo Civil, etc., para passarem a ter nomes de Santos e um nome simbólico do Calvário, onde eles têm querido crucificar o povo português.

Mas a mais sintomática das mudanças é a da Avenida 14 do Maio. Nesta data deu-se uma revolução em Portugal, contra a política germanófila do governo de então. Foi quando o ministro da Alemanha foi expulso, e que tinha na estação a despedir-se dele uma pessoa o Alfredo da Silva, da União Fabril, que é a Alemanha que mandou em Portugal, não admira que não queira conservar aquele nome.

O FASCISMO NEM OS MORTOS RESPEITA

No dia 29 de Julho, faleceu em Caxias o tenente-coronel Dr. Manuel Salgueiro Valente. É mais uma de tantas vítimas que o fascismo faz apenas por cometer o crime de querer pensar livremente.

A família só pôde aproximar-se dele no dia seguinte ao da sua morte e só durante a hora da missa. Pediram para que o deixassem vestir a farda que tanto honrou na defesa da pátria. Só o consentiram depois de lhe arrancarem as divisas, galões, comendas de Aviz e Santiago e medalha de Francisco José da Áustria. Isto, que pouca importância tem depois do crime de lhe tirarem a vida, revoltou em extremo porque a violência e o ódio dos fascistas vai além da morte. Têm medo dos mortos porque os mortos como os vivos, acusam e hão de levantar-se um dia conosco, com todos os homens livres, que lutam pela liberdade, pela Paz, pela Felicidade Humana para os justificar.

Portugal nas mãos de Hitler

O laborioso povo da cidade de Lagos encontra-se indignadíssimo, em virtude das provocações recebidas dos marinheiros alemães. Sucede, apesar de não vir publicado na imprensa fascista, que a baía de Lagos é infestada por cruzadores, torpedeiros e submarinos alemães que se empregam nos atos de banditismo contra o heróico povo espanhol. No pretérito dia 7, estando fundeado em Lagos o cruzador pirata alemão «Koch», desembarcaram, como de costume, os marinheiros famintos e sem dinheiro. Tendo entrado em diversas casas de comidas, ali estiveram comendo e bebendo até se embriagarem, retirando-se sem pagarem a despesa que haviam feito e ameaçando os donos das casas. Ao passarem pelo quartel de infantaria desarmaram a sentinela e agrediram-na. Sendo socorrida pelo sargento de guarda, este viu-se em apuros para não ser agredido pelos marinheiros alemães, tendo de vir em seu auxílio as restantes praças da guarda. O povo, indignado por tão atroz provocação, dirigiu-se às autoridades pedindo providências. Porém, camaradas, foi-lhe respondido que o governo de Salazar tinha dado ordem para serem dispensadas todas as facilidades e bem assim serem tratados com as maiores atenções os marinheiros alemães.

Camaradas, estas são as ordens que deu o vil assassino do povo português. Se fôssem portugueses que cometessem tal falta, seriam fuzilados; como eram fascistas da Alemanha de Hitler, que na guerra europeia tantos portugueses vitimou, não se devem molestar.

Quo espera o povo português de tão vis canalhas que nos governam? Que nos arranquem a pele?

E' preciso acabar com tão vis canalhas que jámais existiram em Portugal.

Unamo nos, camaradas, para lutarmos contra traidores que entregam Portugal a Hitler!
Viva o heróico povo espanhol!
Abaixo o fascismo!

Salvemos a Juventude da influência do fascismo

Uma das características fundamentais do fascismo, é a conquista da juventude. O fascismo sabe que tendo por seu lado a juventude tem criada uma das mais fortes bases de apoio de que carece para a sua estabilidade. O fascismo emprega, por isso, para a conquista da juventude, todos os meios de que pode dispor: a escola, a imprensa, a rádio, o cinema, a educação religiosa obrigatória, as organizações juvenis—Mocidade Portuguesa, etc..

Qual é a tarefa fundamental dos anti-fascistas, no que se refere à questão juvenil nas condições do fascismo? Se é verdade que a conquista da juventude para a sua influência constitui uma das mais fortes razões da existência do fascismo—um perigo enorme— a tarefa das organizações e de todos os anti-fascistas deve ser, precisamente, contrariar essa necessidade do fascismo—isto é, dominar esse perigo! A tarefa fundamental consiste, portanto, em SALVAR A JUVENTUDE DA INFLUÊNCIA DO FASCISMO.

Neutralizando, eliminando a influência do fascismo sobre a juventude, as organizações e os anti-fascistas vibram um golpe profundo num dos pontos mais sensíveis do fascismo.

Como realizar aquela tarefa, isto é, como neutralizar a influência do fascismo sobre a juventude, como salvar as largas massas da juventude portuguesa da influência do fascismo?

Por meio da agitação revolucionária? Não. A agitação revolucionária, por força das circunstâncias, restringe-se a um círculo muito limitado de jovens e não interessa senão a certas camadas mais radicalizadas da juventude.

Por meio da organização ilegal da juventude? Não. A organização ilegal da juventude jamais poderá abarcar—nas condições do fascismo—grandes massas. A organização ilegal não aderem senão os elementos mais conscientes e mais decididos das mais radicalizadas camadas da juventude.

Ora se queremos vibrar um golpe profundo no fascismo devemos subtrair da sua influência, não somente as camadas mais radicalizadas mas sim as mais largas camadas da juventude.

Para realizar aquela tarefa temos que desenvolver a nossa actividade precisamente onde e por meio de que o fascismo procura exercer a sua actividade, a sua influência. Isto é, na escola, nas organizações legais, etc.. Os jovens revolucionários não devem, por conseguinte, hesitar em entrar nas organizações juvenis criadas pelo fascismo para aí mesmo exercerem a sua acção neutralizadora.

As condições de ilegalidade podem impedir que a nossa acção sobre a juventude se estenda até onde nós desejávamos. Podem impedir que nós realizemos sobre a juventude uma acção revolucionária na acepção comum deste termo. Porém, se na organização, no local OU SEJA ONDE FOR que nos encontremos com os jovens, o fascismo não puder exercer a sua influência e nós, pelo contrário, pudermos educar os jovens dentro dum espírito progressista, fazendo-os amar a Paz e as maiores conquistas do Progresso e do Trabalho, despertando neles sentimentos de justiça e a noção dos seus direitos, levando-as a acções—ainda as mais elementares—pela defesa dos seus interesses teremos realizado já uma obra francamente anti-fascista e teremos dado os primeiros passos para a mobilização das mais vastas massas da jovem geração portuguesa pela sua libertação.

Continuaremos analisando este problema no próximo número.

Como o Estado Novo pratica a caridade

Uma pobre mulher que vivia sózinha, adoeceu e uma vizinha amiga conseguiu o MILAGRE de a fazer internar no Hospital de S. António dos Capuchos. Foi um caso excepcional visto que nos nossos hospitais quasi nunca há vagas.

Já no hospital, sobreveiu-lhe uma paralisia e como a não podiam curar, expulsaram-na.

Não podendo a doente andar, meteram-na numa maca, levaram-na para casa, arrombaram-lhe a porta e deixaram-na abandonada, sózinha e sem se poder mexer, sobre o velho catre.

Outro caso:

Na Rua Carlos Ribeiro, os moradores, durante imensas noites, não puderam dormir por causa dos gritos de dor que soltava um doente ulcerado que morava próximo.

Todos os dias o desgraçado se arrastava até ao hospital a implorar que o tratassem mas nunca o internaram porque não havia vaga.

Um destes dias, vencido pelas dores, pôs termo à vida, enforcando-se.

Todos os dias morrem imensos doentes sem assistência médica.

Não têm dinheiro para alugar os hospitais, para fornecer medicamentos. Mas há dinheiro para pagar as despesas que a Junta de Burgos faz nos grandes hotéis, para dar subsídios aos fascistas espanhóis e para lhes enviar material de guerra.

Carneiro Pacheco em acção

O ministro da Educação Nacional, esse ministro que declarou que para a maioria dos portugueses basta-lhes saber ler, escrever e contar, continua a sua obra de ... educação.

Já tinha afastado dos liceus os filhos dos pobres, com o preço das propinas. Um 6.º ano dos liceus custa mais de um conto de reis.

Com os exames por ele organizados continua a fazer a «selecção». Os próprios membros da «Mocidade Portuguesa» não fogem à sua ira. O seu ódio à cultura levou-o a mandar chumbar alunos bem classificados, com 12, 14 e 15 valores.

Estudantes! O vosso ministro é o vosso maior inimigo! Organizai-vos para a defesa dos vossos interesses!

Pais dos estudantes: Exigi uma revisão das provas dos vossos filhos!

Amigos do Partido

- Galam (5 meses atrasado) 100\$00
- Reis 60\$00
- J.P.C. 30\$00
- A.Fonchete 1\$70
- Um grupo Legionários . 18\$50
- Pombal 10\$00
- Um exemplar «Av.» . . . 1\$00
- Publicação repetida:
- Vitorroff, Lirili, Z, P, H,
- S, H, R, S, todos . . . 45\$00
- TOTAL 266\$20

F.P. ESPANHOLA

- L. X. 20\$00
- Pombal 10\$00
- TOTAL 30\$00

SEMANA INTERNACIONAL

A situação internacional destes últimos 8 dias é caracterizada pela intensificação das provocações descaradas do fascismo que acelera vertiginosamente a corrida do mundo para a guerra.

No extremo oriente, o Japão, depois de ocupar militarmente Pequim, China do Norte, faz concentrar em Xangai uma poderosa esquadra e desencadeia, de facto, uma guerra de rapina da grande nação chinesa.

No extremo-ocidente, a Itália e a Alemanha, de concerto com os seus lacaios da Península, têm-se dedicado a dirigir uma série de agressões sistemáticas contra os barcos da marinha mercante, de várias nacionalidades.

No dia 6 de Agosto, o cargueiro inglês «British Corporal», vindo da Persia para Inglaterra, foi bombardeado pelos aviões fascistas.

Mais tarde foi bombardeado o navio francês «Djebel Amour», o «Parann» e o petroleiro «Mac-Knight». O navio dinamarquês «Edith» foi afundado no dia 13 pelos aviões italo-alemães.

No dia 11, o navio de guerra italiano «Saetta» meteu a pique o barco espanhol «Campeador».

Agora, os fascistas italianos levaram o arrojo a ir atacar navios a saída dos Dardanelos nas águas territoriais turcas. Isto é pura e simplesmente a guerra marítima em toda a sua extensão.

Entretanto, a Inglaterra e a França, continuam permitindo as agressões aos barcos, limitando a sua acção, a meros protestos junto do homem que vendeu a Espanha a Hitler Mussolini-o Traidor Franco.

A Inglaterra, na sua política sinuosa de constantes vacilações, leva mesmo mais longe as suas concessões aos agressores, arranjando-se para chegar a um compromisso, com a Itália, à custa do povo espanhol.

Foi para isso que a Inglaterra apresentou o célebre plano Eden concedendo o direito de beligerância a Franco, o que equivaleria a libertar completamente a Itália e a Alemanha dos entraves que a política de não-intervenção, até certo ponto, tem oposto, à acção daqueles países em Espanha.

Entretanto, a Alemanha, demonstrando claramente que já mais se disporá a responder com concessões, às concessões da Inglaterra, responde com a expulsão do correspondente do mais importante jornal inglês — o Times — e com uma violenta campanha de imprensa, às medidas tomadas pelo governo inglês contra o grupo de espíões alemães que tinham os seus serviços de espionagem e de corrupção montados na Gran Bretanha.

Um facto bastante curioso que revela até que ponto a Alemanha se sente já senhora do mundo — graças à fraqueza da Inglaterra e França — passou-se há dias. Os Estados Unidos pensaram em alugar ao Brasil alguns navios de guerra. Pois bem, a Alemanha julgou-se no direito de se insurgir contra um tal facto, dando a entender, na sua imprensa, que considerava dirigido contra si o projecto americano-brasileiro.

Há já algumas semanas, o secretário de estado americano, Hull, fez à imprensa um comunicado

Portugal, instrumento da política alemã

No último número do nosso jornal revelamos as causas do corte de relações comerciais do nosso país com a Checoslováquia. O governo, em nota oficiosa, confirma inteiramente o que afirmamos. A Checoslováquia, tendo a certeza de que o armamento que Salazar queria comprar aquele país se destinava a Franco, recusou-se a efectuar essa operação. Salazar, obedecendo às ordens de Hitler, cortara as relações comerciais com a Checoslováquia; agora rompia as relações diplomáticas.

O corte de relações diplomáticas entre estados é um acontecimento de uma grande gravidade, que só circunstâncias extremas determinam. A Alemanha e a Itália, que não escondem o ódio profundo que movem à URSS, mantêm relações diplomáticas com o Estado socialista. A Alemanha e a Itália procedem assim porque sabem que o rompimento de relações constituiria um atentado aos seus próprios interesses.

Porquê Salazar, sem ter razões sólidas que o justificassem — visto a Checoslováquia ter o direito de vender ou não vender armamento a quem lhe apeteça — rompeu as relações com a grande democracia da Europa Central?

Dissemo-lo em artigo de fundo do último AVANTE. A Checoslováquia é um dos grandes alvos das ambições alemãs. A Alemanha tem necessidade de isolar a Checoslováquia, internacionalmente, para depois tentar absorvê-la. Impondo a Salazar o corte de relações com a Checoslováquia, Hitler matava dum cajadado dois coelhos: isolava aquele país e o nosso.

Salazar, para quem os interesses de Portugal estão, abaixo da obediência a Hitler, sacrificou os interesses da Nação. É esta a lógica dos traidores.

Dia a dia se acumulam os atos de traição do governo de Salazar ao povo português.

Dia a dia Salazar transforma Portugal numa colónia alemã.

É preciso que o povo português se unifique em volta da Frente Popular e faça cessar, rapidamente, uma tal situação que só pode levar Portugal à catástrofe.

Últimas notícias — As estações emissoras de Radio informam que o rompimento de relações com a Checoslováquia provocou em Londres uma «impressão deplorável».

E' a isto que Salazar chama «prestígio» de Portugal no estrangeiro!

A SITUAÇÃO NO CAMPO DOS REBELDES

A situação no campo dos rebeldes agrava-se de dia para dia. Os soldados compreendem cada vez melhor que se estão sacrificando e sacrificam os seus irmãos para benefício exclusivo dos grandes capitalistas, dos senhores das terras e sobretudo da Alemanha e da Itália. Por isso têm surgido, ultimamente, uma série de revoltas na retaguarda rebelde.

Os observadores republicanos observaram um intenso tiroteio, canhão e explosões na cidade de Granada. Igualmente em Motril se produziram incidentes desta natureza.

No Norte, observaram-se igualmente tiroteios e explosões em Azeitim-Tampa. Os soldados republicanos observaram que forças rebeldes vindas de Barruelo e outras povoações circunvizinhas foram rapidamente conduzidas em camiões.

Em Málaga, diversos grupos operários armados de espingarda e metralhadoras atacaram os postos do comando militar. Eles mantiveram o cerco durante mais de 24 horas, causando aos rebeldes numerosas perdas.

Uma prova de que a situação inspira oídidos a Franco está na decisão tomada há dias de comutar a pena de Manuel Hedilla, condenado 2 vezes à morte por «traição». Franco sente necessidade de reagrupar as forças em sua volta. Mas a decomposição cresce. O povo espanhol, apoiado pela acção do proletariado internacional e pela acção revolucionária dos trabalhadores submetidos à opressão de Franco, vencerá todos os seus inimigos.

sobre a necessidade de opor um obstáculo ao desenvolvimento duma nova guerra. Este comunicado foi entregue às embaixadas para que os seus países se pronunciassem. Caso significativo: a Itália e o Japão não responderam e a Alemanha lê-lo tardiaente quando se viu alvo de grandes críticas por esse facto.

Por que motivo, preguntamos nós, o governo português — se respondeu ao comunicado de Hull — se recusou a dar publicidade a essa resposta?

Só o governo soviético respondeu claramente, manifestando a sua grande vontade de contribuir para a obra comum de pacificação internacional.

No concerto internacional da Nação, em que todas são nitidamente pela guerra e outras se vergam ante os factores da guerra, a URSS continua sendo a barreira

potente da Paz.

Apópria França, recusa de romper a cooperação franco-britânica e ceder à pressão da grande burguesia francesa, segue seriamente a Inglaterra nas suas concessões ao fascismo, permitindo o isolamento da URSS que na queitação do plano inglês — como em tantas outras — foi o único país a manter uma atitude enérgica recusando-se a reconhecer os direitos de beligerância aos rebeldes espanhóis.

Dia a dia se desenha mais nitidamente o espectro da guerra que Espanha já os seus horrores na Espanha e na China.

A ameaça de guerra mundial está cada vez mais próxima; mas a união de todos os trabalhadores e de todos os amigos da Paz e a existência da União Soviética, constituem a força suficiente para opor uma forte barreira aos sinistros desígnios dos factores da guerra.

(18-8-37)

Mais um crime!

Acaba de cair mais uma vítima da monstruosa acção do fascismo em Sacavém. Um operário da fábrica de loiças — Justino Marques — suicidou-se. Numa carta que deixou à família, o malgrado camarada acusava quem o havia despedido, dos causadores do seu trágico fim, pois não se sentia com forças para suportar a miserável situação para que o desemprego o ia arremessar.

O filho da vítima mostrou a carta ao mestre da fábrica. Os assassinos, para que o seu crime não fosse divulgado, ameaçaram o possuidor da carta de o prenderem e a toda a família se esse acusador documento fosse publicado.

Povo português, não deixemos ficar impune mais esta vítima do fascismo. Vinguetemos este nosso irmão. Auxiliemos os trabalhadores de Sacavém a libertar os seus camaradas, os nossos camaradas. Auxiliemo-los a triunfar. O seu triunfo é o nosso próprio triunfo.

Solidariedade aos camaradas de SACAVEM!

O Partido Comunista, dirige-se a todos os trabalhadores para que organizem em toda a parte subseções para auxiliar a resistência dos trabalhadores de Sacavém em luta pela defesa dos seus interesses e pela libertação dos camaradas presos.

Partido Comunista 2.003.00

continuação da 1ª página

de trigo sem misturas?

Deve-se, em primeiro lugar, à política funesta do fascismo nos campos e, em segundo lugar, à ajuda que o fascismo português presta aos rebeldes espanhóis — à custa do povo português.

Salazar tem enviado para Espanha, para as tropas que assaetinam o povo espanhol, o trigo que existia no nosso país. Para alimentar a praga negra dos assassinos fascistas alemães, italianos e toda a corja que massacrava o povo espanhol, Salazar reduz o povo português à fome e à miséria.

O auxílio de Salazar a Franco & Ca. já havia custado ao povo português um aumento de mais de 30% nos géneros de primeira necessidade. Agora custa o empioramento da qualidade do pão, ou praticamente o aumento de preço, visto que, sempre que tenha necessidade de dar pão aos doentes o povo será obrigado a comprar pão de primeira, o único que não se fabricará com farinha de mistura.

Povo português, trabalhadores, camponeses, classes médias, todos. Não consentamos que Salazar arruine mais ainda o nosso país. Não permitamos que Salazar sacrifique monstruosamente o povo português para benefício exclusivo dos invasores da Espanha que querem igualmente invadir Portugal e reduzir-nos à mais abominável escravidão.

Todos unidos em volta da Frente Popular, lutemos:

PELO PÃO, PELA LIBERDADE, PELA INDEPENDENCIA DE PORTUGAL.

ABAIXO A INTERVENÇÃO DO FASCISMO EM ESPANHA!

VIVA A LIBERTACAO DOS POVOS DO JUGO DO FASCISMO!